

MOVIMENTO ESPÍRITA NO AMAZONAS: SISTEMATIZAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PESQUISA PARA AMPLIAR O CONHECIMENTO DE SUA HISTÓRIA

*José Alberto da Costa Machado*¹

1- Introdução

À medida que o Espiritismo no Brasil vai se tornando uma força social reconhecida, também vão se avolumando os esforços para reconstruir a sua história, identificar seus vultos relevantes e realçar sua saga em busca de tornar-se realidade, especialmente em terras brasileiras, onde encontrou solo fértil.

No Estado do Amazonas essa busca ganha mais relevância ainda, pois as notícias que vão se revelando mostram que, no início do século XX, o Espiritismo nesse estado tinha uma pujança inusitada. Por outro lado, é também, surpreendente que em determinado período desse mesmo século, por volta dos anos 30 a 50, tenha havido um quase silêncio sobre o seu andamento. E mais ainda, a partir dos anos 50, quando se supunha um movimento em ocaso, há registros de notícias de um recomeço a partir do qual ele não parou mais de dinamizar-se até os dias presentes.

Assim, é natural que os espíritas amazonenses da atualidade desejem conhecer a história de seu movimento. Este texto tem por objetivo sistematizar um programa de pesquisas visando ampliar o conhecimento da trajetória desse pujante movimento nas terras de Ajuricaba. Para fazê-lo foram utilizadas as fontes MAGALHÃES (2003), FEA (1984), NEVES (2003) e a vivência do próprio autor que atua nesse movimento desde 1978 e que, por isso, teve contato com boa parte dos que participaram dele desde a década de 50 do século XX. O trabalho resultou de detalhadas e sucessivas leituras dessas fontes, visando reconstruir um nexos lógico no andamento do movimento no estado para, a partir disso, identificar temas relevantes demandantes de pesquisas².

2- Os temas da pesquisa histórica sobre Espiritismo no Amazonas

2.1- Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas

Neste tema torna-se relevante identificar o contexto e as circunstâncias que permearam a chegada do Espiritismo no estado, os vultos pioneiros, as primeiras ações registradas, as primeiras instituições organizadas e os fatos mais significativos envolvendo esse movimento. Para tanto esse tema pode ser dividido nos seguintes focos:

2.1.1- Circunstâncias históricas que trouxeram o Espiritismo para a Amazônia

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas, atualmente na condição de presidente da instituição.

² Por ocasião do I Simpósio FAK: *O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*, em Manaus, de 01/03 a 3/5/2009, para o qual este texto foi escrito, o incansável e respeitado pesquisador da história do Espiritismo no Brasil, Samuel Nunes Magalhães, noticiou que está ultimando a preparação de uma obra de vulto sobre a história do Espiritismo no Amazonas, dando prosseguimento ao excelente texto que também serve de referência para este trabalho. À semeadura feita por esse dinâmico trabalhador espírita, buscando reconstituir os primórdios do Espiritismo no Amazonas, deve-se a realização desse simpósio e as iniciativas estaduais visando ampliar o conhecimento sobre o tema.

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objeto de pesquisa:

2.1.1.1- Manaus, o boom da borracha e suas conexões internacionais

Este assunto envolve a tentativa de reconstituir o contexto histórico que permeava Manaus no final do século XIX e início do século XX. Nessa época Manaus viveu um *boom* econômico e cultural, por causa do chamado ciclo da borracha, e isso certamente tem elementos capazes de explicar a chegada, instalação e a pujança do Espiritismo no Amazonas, nos seus primórdios. Afinal, é difícil conceber-se que a mera atuação de uns pouco desbravadores, de uma hora para a outra, fosse capaz de mobilizar representantes da elite econômica, política e intelectual da época para as fileiras espiritistas do início, como se constata quando se examinam as fontes tomadas como referências para este texto. Entre os elementos que podem contribuir com explicações, incluem-se: a influência do trânsito internacional entre França e Manaus; a formação européia da elite intelectual de Manaus; a importação de influências culturais e ideais sociais da Europa; a chamada **bela época**³ experimentada pela Amazônia em decorrência da influência francesa. As fontes para a pesquisa são os livros de história regional, os romances da época ou sobre a época, os jornais e revistas que circularam na oportunidade e outros.

2.1.1.2- Os liames comuns relacionados com a origem, formação e experiências dos pioneiros

Este assunto envolve a tentativa de desvendar o que unia os pioneiros em suas atuações sociais, além do Espiritismo. Uma boa rota de pesquisa é a verificação da relação que eles tiveram com os fatos relevantes da época, como fundação da Escola Universitária Livre de Manáos (hoje Universidade Federal do Amazonas), a fundação de lojas maçônicas, a atuação na vida artística e outros. Há hoje bastante material que reconstituem esses acontecimentos relevantes da época. Somente a guisa de exemplo destaca-se a história da referida universidade (BRITO, 2004), na qual é possível constatar a presença do nome de diversos pioneiros do Espiritismo no Amazonas tomando parte dessas iniciativas.

2.1.2- As primeiras ações espiritistas na terra amazonense

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

³ A *Belle Époque* é normalmente compreendida como um período história, iniciado por volta de 1880 com declínio após a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914. Mais do que um período temporal ele é concebido como um estado espiritual decorrente do florescimento total do belo, de transformações, avanços e paz entre o território francês, onde este movimento se centralizou, e os países europeus mais próximos. A face artística é subvertida com o nascimento do Impressionismo e da *Art Nouveau*. Em outras terras a arte e a arquitetura nascentes neste momento são conhecidas como obras de estilo '*Belle Époque*'. Mudanças profundas marcam o cotidiano da *Belle Époque*, provocadas pelo aparecimento de novas tecnologias como o telefone, o telégrafo sem fio, o cinema, a bicicleta, o automóvel, o avião, entre outras invenções. Paris se torna o centro cultural mundial, com seus cafés-concertos, balés, operetas, livrarias, teatros, *boulevards* e a alta costura inspirando e influenciando várias regiões do Planeta. Esse movimento também se estende ao Brasil e, em particular, à Amazônia que vivia o fausto da borracha e um grande intercâmbio comercial e cultural com a Europa, sobretudo França.

2.1.2.1- Fenômenos mediúnicos ou fatos inusitados com repercussão na imprensa: curas, aparições e similares

Este assunto envolve a tentativa de identificar ocorrências, registradas à época, que eram objetos de interesse do Espiritismo. Para além da mera identificação, o interessante é trazer à tona a atuação dos pioneiros frente a tais fatos, buscando encontrar entrevistas, artigos e outras matérias escritas nos jornais do Amazonas do período 1885 a 1915, nos jornais espíritas da época (Reformador, O Mensageiro, O Guia e outros).

2.1.2.2- Atividades sociais virtuosas, para benefício público, realizadas pelos pioneiros

Há, nas fontes que servem de base para este texto, uma série de iniciativas desenvolvidas pelos pioneiros que precisam ganhar melhor caracterização, como por exemplo, o Curso Noturno Gratuito, a utilização da homeopatia em benefício dos doentes, a participação nos movimentos sociais e similares. Sobre o curso é interessante desvendar o vínculo que o mesmo tinha com o sistema educacional da época, onde funcionou, tempo de duração, resultado obtido, porque acabou, interação com a atividade espírita e outros. Sobre homeopatia é útil descobrir como os espíritas se envolveram com homeopatia, especialmente, Bernardo Rodrigues de Almeida, conhecido como o fundador desse movimento no estado. Sobre participação em movimentos sociais há um sem número deles que, certamente, tiveram a participação dos espíritas, como a abolição escravatura, a proclamação da república, a interação com a maçonaria e outros

As fontes para essas pesquisas podem ser: a) sobre o curso: memória da educação no Amazonas, Biblioteca Virtual do Amazonas; b) sobre a homeopatia: história da medicina no Amazonas, História da Beneficente Portuguesa e outros; c) sobre a participação em movimentos sociais: história desses movimentos.

2.1.3- Vultos históricos da ação espiritista amazonense

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.1.3.1- Informes biográficos sobre os pioneiros de destaque

Este assunto envolve a busca por identificar, com a maior soma de dados que for possível, as personalidades que atuaram no início do movimento. E não faltam nomes relevantes que, certamente, têm destaque na história do estado. Muitos entre eles eram oficiais militares, outros tiveram atuação política reconhecida, como vereador, prefeito e mesmo governador. Outros eram poetas, jornalistas, intelectuais respeitáveis, professores e funcionários públicos destacados. Outros, ainda, foram empresários ou gozavam de destacada situação econômica, o que lhes dava projeção social.

A título de exemplo citam-se: a) **Leonardo Antônio Malcher**, que tinha a patente de coronel, era descendente direto dos líderes da Cabanagem, uma das mais famosas revoltas populares do Brasil, tendo sido, em Manaus, líder operário, construtor reconhecido, inclusive de igrejas famosas, várias vezes vereador e

inclusive intendente da cidade (hoje prefeito; b) **José Cardoso Ramalho Junior**, que tinha a patente de coronel e chegou a ser vice-governador e governador do estado; c) **João Antônio da Silva**, primeiro presidente da Federação Espírita Amazonense foi funcionário destacada da Alfândega, professor da Faculdade Odontologia da novel escola universitária e exerceu o cargo de intendente da cidade (hoje prefeito).

Então, existe uma quantidade significativa de nomes que são plenamente reconhecidos nos anais da história do estado e que precisam ser mapeados com as indicações, mínimas que sejam, para serem pesquisados nas fontes históricas do estado. É importante saber o que faziam na sociedade da época, o que fizeram pelo Espiritismo, repercussão na imprensa de suas desencaranações e outros. As fontes para pesquisa são as obras sobre biografias, como o Dicionário Amazonense de Biografias, de Agnelo Bitencourt; as obras históricas que se encontram no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, na Biblioteca da Beneficente Portuguesa, na Biblioteca Pública, na Biblioteca Virtual do Amazonas e outros; além da inesgotável e surpreendente Internet.

2.1.3.2- A representatividade social dos pioneiros e a estrutura social, política e eclesiástica da época

Este assunto envolve a análise do significado de ser espírita à época, especialmente para personagens destacadas da sociedade. Trata-se da tentativa de identificar os papéis sociais que os protagonistas do início tinham e de fazer inferência sobre os fundamentos de suas convicções e o respeito que o movimento pode ter tido. Isso inclui a identificação das publicações espíritas que circulavam no Estado e as temáticas que abordavam.

2.1.3.3- Personalidades históricas com evidências de influência espírita

Este assunto tem a ver com tentativa de identificar personalidades históricas do estado que, mesmo não tendo militância espírita reconhecida, demonstraram evidência de influência da Doutrina Espírita. Neste caso essa busca de tal evidência se daria pela análise de suas obras literárias, feitos sociais, registro de manifestações, informações de familiares descendentes e de conhecidos próximos e outras. Como exemplos de personalidades nessas circunstâncias podem ser citados Alexandre de Carvalho Leal e Álvaro Botelho Maia.

2.1.4- As instituições, grupos e publicações espíritas do início

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.1.4.1- As instituições e os grupos do início

Este assunto envolve a identificação de instituições e grupos que atuaram no início da organização do movimento, entre as quais, podem ser destacadas, a Sociedade de Propaganda Espírita, o Grupo Espírita Filhos da Fé, Grupo Espírita Consolo dos Aflitos e muitos outros. A tentativa aqui é tentar descobrir quando e

porque foram fundados; o que faziam; endereço de funcionamento; notícias de sua atuação; notícias de sua extinção e outros.

As fontes para este item podem ser os arquivos dos Cartórios de Registros de Títulos e Documentos, onde são registrados estatutos, atas relevantes de sociedades juridicamente constituídas, documentos formalizando doações ou cessões e outros documentos que requeriam fé pública. Também é útil como fonte as edições de publicações espíritas da época, especialmente as estaduais e O Reformador, onde eram registradas as notícias sobre o surgimento de instituições e grupos.

2.1.4.2- As publicações espíritas da época

Este assunto envolve a tentativa de identificar, no maior número de edições possíveis, as publicações espíritas que tiveram alguma regularidade à época, como por exemplo, O Mensageiro, O Guia, O Semeador. Mas, além do propósito de identificação em si, há a necessidade de trazer à tona o conteúdo dessas publicações.

Por elas será possível evidenciar como os espíritas pensavam à época sobre o movimento que estavam iniciando; que focos doutrinários ganhavam relevo em suas preocupações; qual era o alcance dessas publicações e como era o relacionamento delas com o público leitor; que tipo de literatura era destacado em suas páginas; como era o intercâmbio com o movimento espírita nacional e internacional; e assim sucessivamente.

Ainda sobre este assunto, é útil tentar descobrir os artigos publicados em jornais da época como “O Comércio do Amazonas”, “O Jornal do Comércio”, “Federação” e outros.

As fontes para essas pesquisas são as próprias publicações as quais se encontram arquivadas em bibliotecas públicas, estaduais e nacionais, nos institutos históricos, nos museus e, de forma especial, na biblioteca de obras raras da Federação Espírita Brasileira (FEB).

2.1.5 - Fatos relevantes que marcaram o Movimento Espírita em seu início

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.1.5.1- A busca por unificação e a fundação da Federação Espírita Amazonense

Este assunto envolve a inusitada preocupação dos pioneiros com o processo de unificação do movimento iniciante. Tal evidência se constata pela fundação, logo no início, da Federação Espírita Amazonense (FEA) e da quantidade de grupos que a ela aderiu, desde o início. Tal circunstância tem caráter relevante pois, à época, essa não era uma preocupação dominante do movimento espírita como um todo. Era sim, de uma elite pensante do movimento que sabia que, sem unidade, o movimento espírita se perderia. Então, os líderes mais destacados, sobretudo os que atuavam a partir da Federação Espírita Brasileira, com Bezerra de Menezes à

frente, buscavam trazer à tona iniciativas com esse propósito. E nesse contexto, se incluem os espíritas do Amazonas.

Por essas considerações vale a pena investigar como era a percepção deles sobre a necessidade da unificação? Como era o contexto nacional sobre esse tema e como eles se relacionavam com os lideranças nacionais que discutiam o assunto? Como foram as formas iniciais pelas quais a FEA deu efetividade à sua concepção de unificação?.

O material para servir de fonte são os arquivos da FEA, sobretudo de atas, e seus estatuto e regulamento iniciais.

2.1.5.2- O declínio da pujança inicial

Este assunto envolve a tentativa de entender porque um movimento tão pujante, em seu início, entrou em declínio a ponto de quase silenciar entre meados dos anos 20 e início dos anos 50.

Após débacle do ciclo da borracha, ocorrido entre 1912 e 1915, os registros de atividades do Movimento Espírita são raros e só voltam a aparecer com mais frequência a partir dos anos 50. Então é necessário investigar que acontecimentos guardam importância nessa lacuna de registros e isso inclui a análise das circunstâncias históricas que podem ter ocasionado a redução da atividade espírita no estado⁴; a identificação de atividades espíritas relevantes entre 1915-1950; o surgimento do Hospital Allan Kardec; a repercussão do Pacto Áureo⁵ no Amazonas; retomada do movimento espírita com atividades significativas após 1950; a visita da chamada “caravana da fraternidade” para divulgação dos propósitos unificacionistas do Pacto Áureo; as visitas iniciais de oradores de renome nacional, como Divaldo Franco e outros.

A fonte para essas buscas são os livros de história regional, as atas da Federação Espírita Amazonense, as publicações espíritas da época tanto estaduais quanto nacionais como o Reformador, a história da atuação de Divaldo Pereira Franco e de outros oradores que estiveram no Amazonas nesse período.

2.2- O movimento espírita amazonense na atualidade

Neste tema torna-se relevante identificar as circunstâncias que caracterizam o movimento espírita amazonense da atualidade, incluindo a busca pelas origens de sua dinamização recente; a identificação das instituições espíritas atuantes na capital e no interior, bem como o perfil de suas atuações; e os desafios que o movimento tem em relação à sua continuidade para o futuro.

2.2.1- As circunstâncias mais relevantes que influenciaram o período recente do movimento

⁴ Em continuidade à nota de rodapé na introdução deste texto o pesquisador Samuel Nunes Magalhães referiu-se uma inusitada hipótese para a redução da atividade espírita no Amazonas. É que, segundo suas pesquisas, na época do chamado Estado Novo, do primeiro governo do Presidente Getúlio Vargas, por diretriz policial, muitos centros espíritas foram fechados em todo o Brasil. Isso também pode ter ocorrido no Amazonas.

⁵ Acordo entre as instituições mais destacadas do Movimento Espírita nacional visando estabelecer as bases do processo de unificação do movimento no Brasil.

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.2.1.1-Os fatos que ensejaram a dinamização recente do movimento

Este assunto envolve a busca por identificação das origens desse dinamismo recente que tem fortalecido o Movimento Espírita no Amazonas. Há uma série de ocorrências que certamente contribuíram para isso. Destacam-se reunião zonal do Conselho Federativo Nacional, em 1977; a chegada de unidades militares integradas por reconhecidas lideranças espíritas de outras regiões do país; o advento da Zona Franca de Manaus (ZFM) e a migração para o Amazonas de um grande contingente de comerciantes, industriais, técnicos privados e servidores públicos; a fundação local da Cruzada dos Militares Espíritas; a criação da Fundação Allan Kardec e outros

As fontes para esse assunto são os depoimentos dos que testemunharam esses fatos, as das instituições envolvidas como o Conselho Federativo Nacional, o Conselho Federativo Estadual, da Federação Espírita Amazonense, da Fundação Allan Kardec e das demais instituições espíritas estaduais ainda atuantes.

2.2.1.2- Uma possível periodização da história do movimento espírita no Amazonas

Este assunto envolve a busca por estabelecer, ainda que em caráter precário, uma possível periodização para a história do movimento. Isso é relevante porque propicia uma linha do tempo destacando referenciais cognitivos relevantes para apreensão dos momentos significativos dessa história.

As fontes são todas aquelas que registram fatos e ocorrências do movimento no Amazonas.

2.2.2- As instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.2.2.1- As casas espíritas atuais

Este assunto envolve a descrição de casas espíritas específicas, visando registrar suas atividades e os focos mais ostensivos de suas atuações. Aqui a intenção é registrar o que cada casa espírita realiza e quais são os aspectos mais singulares ou específicos de suas dinâmicas. As fontes devem ser os próprios trabalhadores de cada casa e, principalmente seus dirigentes.

2.2.2.2- As características mais relevantes do movimento espírita estadual

Este assunto envolve a busca por identificação das características mais significativas presentes no movimento e as tendências entrevistas. Isso implica em procurar descobrir as atividades que mais recebem atenção das casas espíritas a

fim de verificar se existe um padrão ou perfil que possa ser percebido como aquele que mais define o movimento.

As fontes para tal busca são as descrições das atividades específicas de cada casa, conforme descritas no item anterior; atas das reuniões do Conselho Federativo Estadual e as atas das reuniões mensais dos dirigentes das casas espíritas do Amazonas realizadas pela Federação Espírita Amazonense; os históricos dos eventos coletivos como Confraternização das Mocidades Espíritas do Amazonas (COMEAM) e Confraternização dos Espíritas do Amazonas (CONEAM); as percepções coletadas em entrevistas com as atuais lideranças do movimento.

2.2.3- Os desafios do Movimento Espírita em relação ao futuro

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.2.3.1- Adequação das casas espíritas às demandas sociais atuais e futuras

Este assunto envolve o esforço para trazer à tona os desafios que as casas espíritas têm para fazer com que a excelência da doutrina possa, de fato, atender as demandas de uma sociedade baseada em conhecimento. Isso inclui a análise do nível de conhecimento doutrinário dos trabalhadores, a discussão sobre ausência de métodos adequados às demandas que chegam à casa espírita, a proliferação de literatura superficial, a ausência de cultura baseada na racionalidade, os riscos da igrejificação e outros.

2.2.3.2- Os movimentos da sociedade civil e a natureza singular das casas espíritas

Este assunto envolve a busca por compreender como a casa espírita pode atuar e interagir com o seu meio, sem comprometer os fundamentos de sua existência e singularidade. Isso inclui as questões relativas à sua natureza institucional e, por consequência, sua condição perante o ordenamento jurídico nacional; seu envolvimento com a rede dos serviços assistenciais sociais do mundo e os efeitos disso para a natureza desses serviços praticados à luz do Espiritismo; suas necessidades de recursos financeiros para dar suporte ao seu funcionamento e os riscos de descaracterização ao buscá-los; a necessidade de eficiência em sua gestão e os riscos de importar modismos técnicos desnecessários ou incompatíveis com seus fundamentos; e outros.

2.2.3.3- As dificuldades para ampliação do alcance social do Espiritismo

Este assunto envolve a busca por compreender os melhores e mais adequados caminhos para ampliar o alcance do Espiritismo, o que implica na necessidade de mais casas espíritas e em mais localidades; na necessidade de buscar outros métodos capazes de ampliar a divulgação mas sem perder a qualidade; na compreensão do papel da Internet e outros recursos técnicos podem ter nesse processo de ampliação; e outros.

2.2.3.4- O movimento de unificação

Este assunto envolve a busca por ampliar a compreensão sobre os fundamentos do processo de unificação do movimento espírita o qual não pode fugir daquilo que ensina suas bases doutrinárias; a necessidade de ampliar o conhecimento e prática das diretrizes nacionais do processo de unificação, os quais se baseiam no Pacto Áureo; a necessidade de melhor compreensão sobre as circunstâncias atuais nesse processo de unificação no estado; a necessidade de maior compreensão sobre o papel do órgão federativo estadual e outros

3- Considerações finais

Este texto apresentou um programa sistematizado para a realização de pesquisas capazes de reconstruir a história do movimento espírita do Amazonas. Seu conteúdo apresenta-se como um guia para orientar o esforço organizado visando a produção de conhecimento ordenado, pertinente e sob uma ótica relevante para os espíritas da atualidade.

Certamente há lacunas em suas propostas e é possível que muitas delas não sejam exeqüíveis. Porém, sua estruturação permite que cada achado novo sobre esse tema possa ser adequadamente encaixado no lugar devido, seja em relação ao tempo ou em relação ao tema.

Resta, agora, o esforço da pesquisa em si. Uma proposta de itinerário está posta. Espera-se que os trabalhadores de boa vontade se apresentem e dêem prosseguimento ao trabalho.

Referências bibliográficas

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. Anuário Histórico Espírita. São Paulo: MADRAS, 2003

FEA (Federação Espírita Amazonense). **História do Espiritismo no Amazonas**. Manaus: Federação Espírita do Amazonas, 1984

BRITO, Rosa Medonça de. **Da Escola Universidade Livre de Manáos à Universidade Federal do Amazonas: 95 anos construindo conhecimentos**. Manaus: EDUA, 2004.

NEVES, Elvis Caldas. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em História). Universidade Federal do Amazonas. Orientadora Márcia Eliane de Souza e Melo. 2003.